



A VENERAÇÃO DAS SANTAS RELÍQUIAS NO MOSTEIRO DA BATALHA (XV – XVII)

HUGO RINCON AZEVEDO; RENATA CRISTINA DE SOUZA NASCIMENTO

hugo_jsk@hotmail.com

A experiência religiosa não consiste apenas em crenças e num imaginário do além e do divino, e nem somente em palavras e gestos (orações, homilias, ritos, etc.), mas consiste, também, em manipulações de objetos de toda espécie, cuja natureza, grau de consideração e funções são variadas. No ocidente vários objetos materiais são considerados simultaneamente como santos e como representações do sagrado, por exemplo: a cruz, a eucaristia e as santas relíquias. Vários mosteiros e igrejas na Idade Média tornaram-se lugar de veneração e de peregrinação. Em Portugal podemos destacar o Mosteiro de Santa Maria da Vitória, também conhecido como Mosteiro da Batalha. Entre estas relíquias depositadas no mosteiro, consideradas “tesouros espirituais”, mas que tinham materialidade pode-se citar uma pequena porção das vestes de Jesus, de cor roxa e uma cruz de ouro na qual encontravam - se pretensas relíquias de São Paulo, São Pedro e São Bras. Além das vísceras e da ossada do Infante Santo. Este teve culto no Mosteiro da Batalha desde 1451. A presença de relíquias trazia prestígio e principalmente doações ao mosteiro. As esmolas garantiam a sobrevivência do lugar e também representavam o fluxo de peregrinos na região. As crônicas também nos dão notícia da importância dos cerimoniais fúnebres que aconteciam no Mosteiro. O “saimento” dos reis demonstrava também o aparato religioso de grande monta que era vivido no interior do estaleiro batalhino até D. João II. Nesta perspectiva, esta pesquisa pretende discutir a relação entre o culto as Santas Relíquias e sua influência na construção simbólica da Dinastia de Avis, e como a permanência das “santas relíquias” no Mosteiro da Batalha colaborou para aumentar o prestígio internacional de Santa Maria da Vitória em meio à cristandade no período tardo-medieval.

Palavras-chaves: Culto das Santas Relíquias. Mosteiro da Batalha. Panteão Régio. Dinastia de Avis. Poder Simbólico.